

ÍNDICE DE CONFIANÇA EMPRESARIAL

BUSINESS CONFIDENCE INDEX

George Wilson Aiub¹
Jéssica Andrini²
Nariane Juttel³

RESUMO

Em um ambiente competitivo muitos são os fatores que influenciam as indústrias e a economia nacional. O Índice de Confiança Empresarial (ICE) é um indicador utilizado para identificar mudança de tendência na atividade empresarial. Empresários confiantes tendem a aumentar o investimento e a produção para atender o esperado crescimento na demanda. A confiança do empresário referente ao otimismo e ao pessimismo das condições atuais e futuras da empresa é de grande importância para identificar e analisar quais as tendências na produção a serem melhoradas e quais investimentos a fazer. Com o objetivo de levantar essas expectativas, foi construído o ICE, por meio de questionários, uma sondagem de opinião empresarial a ser realizada anualmente. Esta pesquisa vem sendo realizada desde o ano 2009, por meio de questionários fechados estruturados com quinze questões objetivas, abordando critérios atuais e expectativas para os próximos seis meses dos empresários das cidades de Brusque e região, envolvendo os setores das indústrias, do comércio e dos serviços. A partir dos questionários pode-se verificar como está o nível e o índice de confiança do empresário para um período futuro de seis meses.

PALAVRAS-CHAVE: *Economia nacional. Confiança do empresário. Tendências e expectativas econômicas.*

ABSTRACT

In a competitive environment there are many factors that influence the industry and national economy. The Business Confidence Index (ICE) is an indicator used to identify changing trends in businessman activity. Confident entrepreneurs tend to increase investment and production to meet expected growth in demand. The confidence of the entrepreneur regarding the optimism and the pessimism of current conditions and future of the company is of great importance to identify and analyze which trends in production to be improved and what investments to make. Aiming to raise these expectations, the ICE was built through a questionnaire Business Survey, a survey of business opinion to be held annually. This survey is being conducted from 2009 through structured questionnaires with closed fifteen objective questions, addressing current issues and expectations for the next six months entrepreneurs Brusque and the cities of the region, involving the industrial, trade and services. From the questionnaires on it can be seen how is the confidence level of the entrepreneur and the scale of the businessman confidence index (ICE) for a future period of six months.

KEYWORDS: *National economy. Businessman confidence. Economic trends and expectations.*

¹ Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Docente do Centro Universitário de Brusque – Unifebe. Brusque/SC. E-mail: georgeaiub@unifebe.edu.br

² Bacharelada em Administração. Unifebe. Brusque/SC. E-mail: jessica_andrini@yahoo.com.br

³ Bacharelada em Administração. Unifebe. Brusque/SC. E-mail: nari_sjb@hotmail.com

Introdução

As organizações estão cada vez disputando lugar no mercado e a confiança do empresário é colocada como ponto de referência. Ripperger (1998, p. 45 apud ZANINI et al., 2009) define confiança como

Confiança é aceitação antecipada e voluntária de um investimento de risco através da abdicação de mecanismos contratuais explícitos de segurança e controle contra comportamentos oportunistas, na expectativa de que a outra parte, apesar da abdicação de tais garantias contratuais, não agirá de forma oportunista.

Os comportamentos de confiança conferem segurança a organizações e às pessoas para assumir riscos.

A confiança faz o empresário aceitar um investimento de risco, a fim de estabelecer mudanças organizacionais, ou seja, o empresário está saindo da zona de conforto para assumir novas oportunidades.

Quando o foco de interesse se concentra em resultados econômicos, os pesquisadores, em geral, conceituam confiança como causa potencial na escolha de algum cenário segundo experiências anteriores.

Tzafir e Harel (2002 apud MARIOTTI et al., 2010) ressaltam

Confiança é um conceito no qual diversas disciplinas da pesquisa organizacional cruzam-se, mas que, independentemente da disciplina, existem componentes críticos às diferentes definições de confiança. Identificam-se três pontos críticos na análise da confiança, a saber: (a) Questões associadas à vulnerabilidade/risco; (b) O problema da reciprocidade; (c) A dinâmica das expectativas.

Às questões associadas à *vulnerabilidade/risco*, a definição de confiança está associada à disposição de alguém ser vulnerável. Por outro lado, a *reciprocidade* refere-se à que em uma história de interações positivas tende a aumentar o nível de confiança entre as partes. E ainda quanto à *dinâmica da expectativa*, considera-se que a confiança traz embutida uma expectativa positiva.

Várias são as disciplinas de pesquisa organizacional, porém este índice concentra-se, na grande maioria, nos resultados econômicos. É preciso estar atento às questões de vulnerabilidade/risco, reciprocidade e dinâmica da expectativa nas organizações, pois o índice de confiança do empresário está voltado a todos os fatores envolvidos.

Os acontecimentos do mundo envolvem o empresário, a confiança e perspectivas. A crise financeira, por exemplo, que pode levar à quebra de algumas instituições financeiras e atinge a todas as organizações economicamente. O empresário precisa estar preparado e formular mudanças de atuação para evitar o pessimismo.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) reflete o otimismo ou pessimismo do empresário, ou seja, se ele está ou não confiante.

O ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial – mede a confiança do empresário industrial sobre a condição e a expectativa para a indústria e para a economia nacional. O índice é baseado em quatro questões, sendo duas de condições (para a empresa e para a economia nos últimos seis meses) e duas de expectativas (para a empresa e para a economia nos próximos seis meses) (CNI, 2008).

De acordo com a CNI, 2008:

O indicador é um índice de difusão que varia em uma escala de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam que os empresários não estão confiantes com relação às condições econômicas, enquanto indicadores acima de 50 significam que os empresários estão confiantes.

A situação da empresa e a sua expectativa influenciam as condições econômicas, com esta finalidade é utilizado um indicador para medir o índice da confiança dos empresários por meio de uma escala.

As sondagens de tendência são levantamentos estatísticos que geram informações usadas no monitoramento da situação corrente e na antecipação de eventos futuros da economia. Por produzirem sinalizações de tendência econômica são amplamente utilizadas mundialmente como indicadores antecedentes de atividade econômica, ferramentas indispensáveis a empresários, governos e entidades de classe na análise de conjuntura e tomada de decisões (FGV IBRE, 2012).

A expectativa dos empresários em relação aos negócios futuros e às condições atuais das empresas é um elemento de grande influência nas decisões das empresas. Essa expectativa pode ser medida por meio do Índice de Confiança Empresarial (ICE). Para o cálculo do índice levam-se em conta variáveis passadas, atuais e expectativas futuras coletadas pelas sondagens. O seu resultado mostra o otimismo ou o pessimismo dos empresários em relação ao mercado impactando nas decisões desses empresários.

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados da sondagem feita em 2011, para medir o ICE nas empresas de Brusque e região. Além de fazer uma comparação entre os resultados das sondagens realizadas em 2009, 2010 e 2011, e com os resultados obtidos nesses mesmos anos pela CNI no ambiente nacional. Essas comparações têm o intuito de verificar se o nível de confiança do empresário brusquense segue o mesmo ritmo do âmbito nacional.

Metodologia

Desde o ano de 2009, os alunos do curso de administração, por intermédio do professor de economia, realizam sondagens para medir e estruturar o índice de confiança empresarial (ICE). O levantamento de dados foi obtido por meio de um questionário fechado estruturado com 15 questões objetivas, abordando as condições atuais no ambiente de negócios e as expectativas empresariais para os próximos seis meses. A sondagem de expectativas é respondida por empresários e coletados por acadêmicos da disciplina de Economia do curso de Administração do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE.

A construção do ICE foi baseado no Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) publicado pela CNI – Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2008).

A sondagem possui periodicidade anual e com abrangência geográfica as cidades de Brusque, Guabiruba, Botuverá, Nova Trento, Canelinha, São João Batista e Tijucas. Os setores econômicos sondados foram:

- Indústrias: Confeção e vestuário; têxtil; metalúrgica, mecânica e autopeças; alimentos e bebidas; madeira e mobiliário; calçados; químico, farmacêutico, saúde; gráficas e papel; plásticos.
- Comércio: atacado – diversos; eletrodomésticos – móveis; alimentos – restaurantes; lanches; alimentos – mercados; utilidades domésticas – 1,99; farmácias; combustíveis e derivados; imobiliários; automóveis e autopeças.
- Serviços: Serviços de Transporte; Serviços de tecnologia de informação; hotelaria e turismo; Profissionais técnicos e engenheiros autônomos; Serviços de manutenção e diversos.

A coleta é realizada por meio de entrevista pessoal ou correio eletrônico.

Esse índice tem por finalidade envolver o empresário no seu ramo e economia, medindo sua confiança sobre os últimos e próximos seis meses. Por meio do indicador ICEI pode-se identificar uma mudança de tendência na produção industrial ou analisar o nível que a atividade está desempenhando.

Variável	Tipo	Período de referência
CONDIÇÕES ATUAIS		
Empresa	Tendência passada	Momento da resposta com relação aos últimos seis meses
Economia brasileira	Tendência passada	Momento da resposta com relação aos últimos seis meses
EXPECTATIVA		
Empresa	Tendência futura	Próximos seis meses com relação ao momento da resposta
Economia brasileira	Tendência futura	Próximos seis meses com relação ao momento da resposta

Fonte: CNI (2008)

O índice de difusão tem como base quatro perguntas:

$P\alpha$ - Condições atuais da economia brasileira

$P\beta$ - Condições atuais da empresa

$P\gamma$ - Expectativa sobre a economia brasileira

$P\delta$ - Expectativa sobre a empresa

Segundo a CNI, 2008, o cálculo dos indicadores setoriais e por porte de empresa são

Para cada porte de empresa ou setor de atividade são calculados, inicialmente, indicadores de difusão para cada uma das quatro perguntas básicas. Os indicadores são calculados a partir da frequência relativa das respostas. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes. Cada alternativa é associada, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,0; 0,25; 0,50; 0,75; e 1,0. O indicador relativo a cada pergunta é a média desses escores ponderada pelas frequências relativas das respostas, ou seja:

$$IP_i = 100 \times \sum_{j=1}^5 (f_{ij} \times E_j)$$

Onde:

IP_i : Indicador da pergunta i , onde $i = \alpha, \beta, \gamma, \delta$.

f_{ij} : Frequência relativa das respostas do tipo j , para a pergunta i

E_j : Pesos da resposta do tipo $j = 1, \dots, 5$; onde $E_1 = 0,00$; $E_2 = 0,25$; $E_3 = 0,50$; $E_4 = 0,75$; e $E_5 = 1,00$.

Tipo de resposta	Expectativa	Condições atuais	Peso
1	Muito Pessimista	Pioraram muito	0,00
2	Pessimista	Pioraram	0,25
3	Deve permanecer a mesma situação	Não se alteraram	0,50
4	Otimista	Melhoraram	0,75
5	Muito otimista	Melhoraram muito	1,00

Fonte: CNI (2008)

O ICEI geral, de acordo com a CNI (2008): “ICEI (para cada um dos portes de empresa ou dos setores de atividade considerados) é igual à média ponderada dos indicadores de condições atuais (peso 1) e expectativas (peso 2) dos respectivos portes e setores de atividade”.

$$ICEI^k = \frac{I_{SAatual} + (I_{Expectativa} \times 2)}{3}$$

Por meio desses cálculos, é possível analisar-se o nível de confiança do empresário.

Resultados e Discussões

A amostra considerada para a Sondagem no ano de 2011 foi de 123 empresas escolhidas com base na proposta de segmentação da amostra. Os resultados da sondagem realizada em 2011 mantiveram como base a mesma proposta de segmentação das pesquisas de 2009 e 2010, no que se refere ao porte das empresas, procurando acompanhar a distribuição encontrada em grande parte do meio empresarial, conforme observado a seguir no **Gráfico 1**:

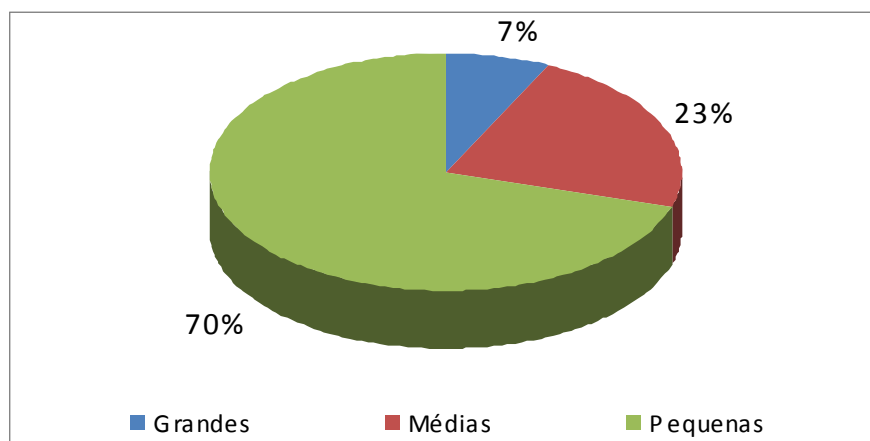


Gráfico 1 – Porte das Empresas

O maior número de empresas pesquisadas é de pequenas empresas (70% da amostra), seguindo das médias empresas (23% da amostra) e, por fim, das grandes empresas (7% da amostra).

A sondagem envolveu empresas dos setores: industrial, comercial e de serviços.

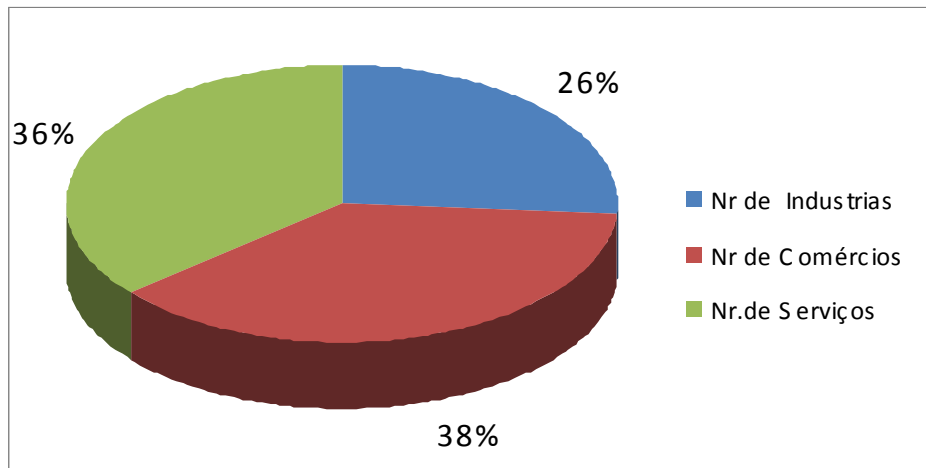


Gráfico 2 – Setores

A expectativa dos empresários também é afetada em função de problemas reais que as empresas enfrentam. O **Gráfico 3 e 4** a seguir apresenta a visão empresarial sobre questões que afetam a prática dos negócios.

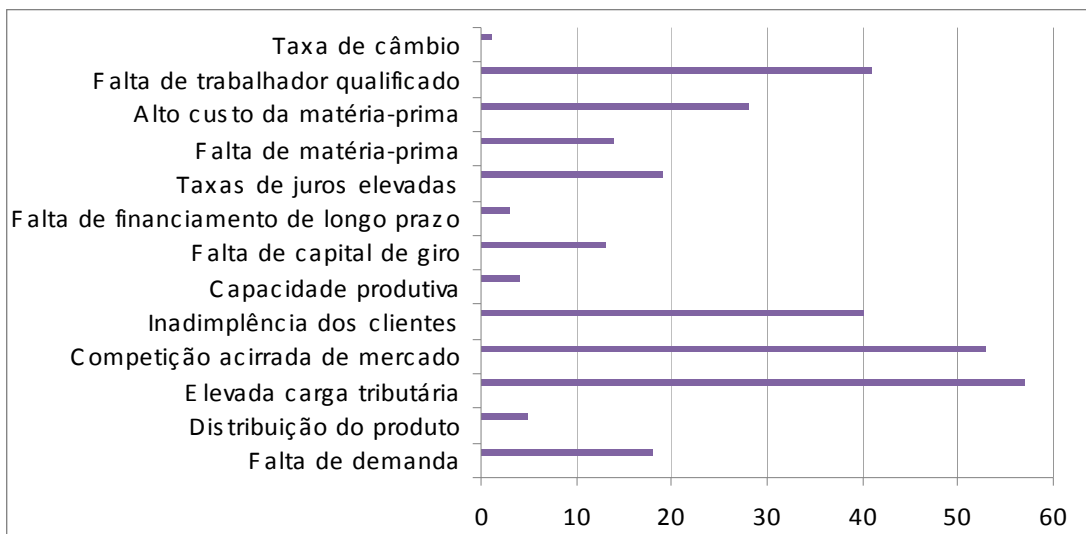


Gráfico 3 – Problemas empresariais

Os maiores problemas visto no ponto empresarial são: elevada carga tributária, competição acirrada de mercado, falta de trabalhador qualificado e inadimplência dos clientes.

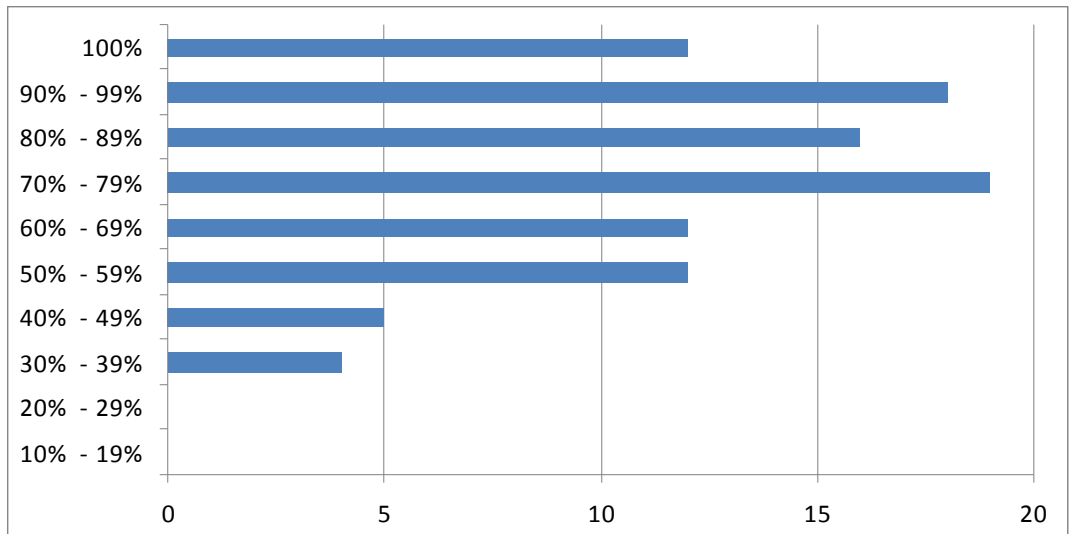


Gráfico 4 – Uso da Capacidade Instalada da Empresa

No que diz respeito ao nível de atividade empresarial, as empresas participantes da sondagem encontravam-se em plena atividade com mais de 50% de capacidade instalada de operações.

Como resultado final da composição do Indicador de Confiança Empresarial, a sondagem realizada no ano de 2011 apresentou os seguintes dados consolidados:

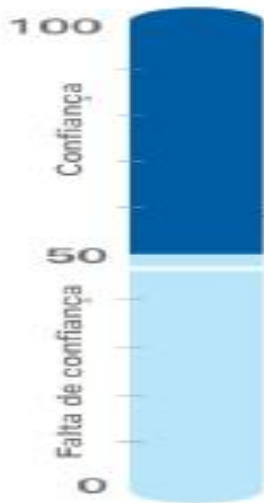


Figura 1: Termômetro de confiança

ICE Geral: 54,0

ICE Expectativa dos Próximos seis meses: 56,8

ICE das Condições Atuais: 48,5

Verifica-se falta de confiança dos empresários perante as condições atuais com um índice de 48,5 pontos. Porém, há otimismo equivalente aos próximos seis meses com um índice de 56,8 pontos. No patamar geral o ICE está com 54,0 pontos e esse indicador reflete uma situação positiva em relação aos negócios e à economia brasileira.

Na sondagem realizada no ano de 2009 analisou-se a percepção dos empresários em relação às condições atuais em um índice de 50,0 pontos, não havendo confiança e nem a falta dela, mas o índice de expectativa para os próximos seis meses era positivo com 57,9 pontos. Totalizando um índice ICE geral de 55,3 pontos.

Já no ano de 2010, a percepção dos empresários em relação às condições atuais e às expectativas para os próximos seis meses apresentam um indicador de otimismo em relação aos negócios e à economia brasileira. As condições atuais do ano de 2010 eram de 59,0 pontos, ao passo que a expectativa dos próximos seis meses era de 61,2 pontos, com um ICE geral de 61,0 pontos.

Nota-se que as condições atuais de 2010 aumentaram em relação ao ano anterior, porém, em 2011, esse índice diminuiu, havendo falta de confiança no respectivo ano. Seguindo esse ritmo, a expectativa dos próximos seis meses andou no mesmo ritmo, em 2011 houve uma queda em relação ao ano anterior. O ICE geral apresenta que o ano de 2010 foi um ano de otimismo para os empresários, ilustrado no **Gráfico 5**.

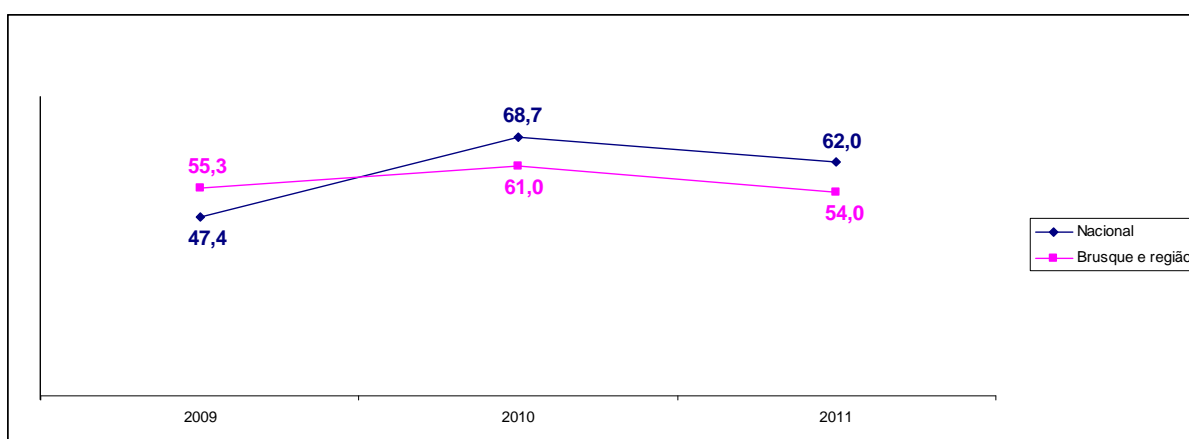


Gráfico 5 – Série histórica (dados nacionais - CNI)

Segundo a CNI (2009), o índice de confiança do empresário industrial (ICEI) em campo nacional, encontrou-se abaixo de 50 pontos, havendo pessimismo por parte dos empresários. Considerou também que desde o ano de 2002, o índice não se situava abaixo da linha dos 50 pontos. A perda de confiança mais significativa foi de empresas de maior porte, já o índice das pequenas empresas estava quase que sobre a linha dos 50 pontos. A queda da

confiança foi um reflexo da percepção dos empresários sobre as condições atuais dos negócios. Houve piora nas condições atuais, porém, a falta de confiança é percebida, sobretudo no que se diz a respeito à economia brasileira.

A confiança do empresário das cidades de Brusque e região mantiveram a mesma média do índice de confiança do empresário em campo nacional. O maior número de empresas pesquisadas nas cidades de Brusque e região são de pequenas empresas, o que justifica a condição atual encontrar-se na linha dos 50,0 pontos. Nessa perspectiva, a pesquisa seguiu no mesmo ritmo da formulada pela CNI no ano de 2009.

Na sondagem de 2010, CNI (2010), o ICEI alcançou 68,7 pontos, desde 1999 não se apresentava maior índice. A confiança do empresário cresceu muito desde janeiro de 2009, quando esta atingiu seu menor nível com o início da crise internacional. Nesse ano de 2010, todos os portes de empresas registraram aumento de confiança. O índice de expectativas para os próximos seis meses também teve aumento, alcançou 71,8 pontos, igualmente considerado o maior índice.

O ano de 2010 foi um ano de bastante expectativa e de aumento do índice de confiança do empresário. Percebe-se grande aumento tanto na pesquisa em âmbito nacional quanto nas regiões de Brusque. Na sondagem nacional o índice de confiança estava 6,7 pontos à frente do índice do município e a expectativa dos seis próximos meses era de 10,6 pontos à frente também. Esses números podem sofrer algumas mudanças ao se analisar os Estados ou municípios, devido à cultura de cada região, porém, o que ressalta é que houve um crescimento no índice de confiança significativo.

Em 2011, CNI (2011), o ICEI manteve um índice de confiança, porém, ressalta uma queda de 6,7 pontos comparados a janeiro de 2010, alcançando 62,0 pontos. O indicador esteve acima de sua média histórica, mostrando o otimismo dos empresários em relação à economia.

A confiança do empresário brusquense manteve o mesmo ritmo do campo nacional, o empresário ainda continuava confiante, porém, o índice caiu na mesma proporção. O índice geral no ano de 2010 era de 61,0 pontos e em 2011 foi para 54,0 pontos, tendo uma queda de sete pontos, ilustrado no **Gráfico 6**.

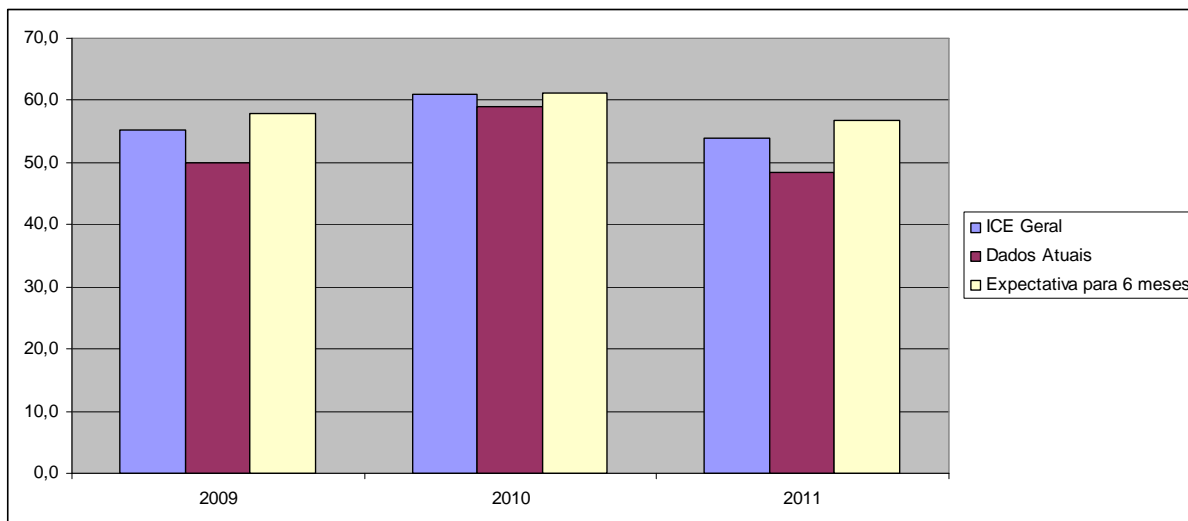


Gráfico 6 – Índice de confiança do empresário brusquense

Os índices apresentados se justificam em grande parte nas condições econômicas globais. O ano de 2009 foi um ano de grandes expectativas, pois estava na sequência de um ano de crise. Essas boas expectativas se confirmaram durante o ano, e também no ano de 2010, quando o índice de confiança se apresentou ainda melhor. Contudo, em 2011 vivenciamos a forte crise europeia, que muito influenciou a confiança dos empresários fazendo que o índice baixasse consideravelmente.

Considerações finais

A análise do índice de confiança dos empresários industriais é uma importante ferramenta na busca da adequação das ações empresariais com o cenário econômico local, nacional e até mesmo global. Levando em conta as variáveis atuais e de um passado próximo, seu resultado possui aplicação imediata na tomada de decisão dos empresários. O ICE é calculado por meio de sondagens realizadas com a utilização de questionários. A pesquisa mostra um resultado de otimismo em 2009, que cresce em 2010, e retrai em 2011, sendo menor que o resultado de 2009.

O resultado de tal pesquisa mostra claramente a influência das condições da economia, dos recursos disponíveis, da situação cambial, entre outros fatores que interferem na forma dos empresários fazerem seus investimentos, conduzirem os processos e manterem os custos e preços, enfim, na confiança sobre a atualidade e a continuidade dos negócios.

Comparando a pesquisa realizada nas empresas de Brusque e região com o ICE nacional, observa-se um nível um pouco maior no município no primeiro ano da pesquisa, já

nos anos subsequentes o nível ficou abaixo do ICE nacional. Os números refletem a situação de porte de empresas de diferentes segmentos na sondagem realizada no município, observa-se que a grande maioria é de pequenas empresas e estas vêm mostrando que possuem expectativas e confiança maiores.

Verifica-se, assim, que o índice de confiança do empresário brusquense está caminhando junto com o índice nacional apresentado pela CNI, o que traz mais veracidade à sondagem. O cálculo do ICE traz um resultado racional para informações empíricas que, mostrados de forma diferente do resultado numérico, não possibilitaria uma interpretação tão clara do cenário.

Referências

- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **ICEI Índice de Confiança do Empresário Industrial: Nota Metodológica**. Brasília: Pesquisas e Sondagens, 2008.
- CNI. Índice de Confiança do Empresário Industrial: mudanças metodológicas em 2007 / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília, 2008. 31 p.: il (Pesquisas e Sondagens, ano 1, n.3, set. 2008)
- CNI. ICEI Janeiro 2009. **ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL**. Publicação trimestral da Confederação Nacional da Indústria – CNI. Unidade de Política Econômica – PEC. Ano 11, Número 1, Janeiro de 2009.
- CNI. ICEI Outubro 2009. **ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL**. Publicação trimestral da Confederação Nacional da Indústria – CNI. Unidade de Política Econômica – PEC. Ano 11, Número 4, Outubro de 2009.
- CNI. ICEI Janeiro 2010. **ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL**. Publicação trimestral da Confederação Nacional da Indústria – CNI. Unidade de Política Econômica – PEC. Ano 12, Número 1, Janeiro de 2010.
- CNI. ICEI Janeiro 2011. **ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL**. Publicação trimestral da Confederação Nacional da Indústria – CNI. Unidade de Política Econômica – PEC. Ano 13, Número 1, Janeiro de 2011.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Resultado do ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial - nas Regionais FIESP: Projeto de Interiorização da Sondagem de Opinião CNI (DEPAR/DEPECON)**. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/acao-regional/pdf/resultado%20do%20icei%20nas%20regionais%20fiesp.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2012.
- FGV IBRE. **Sondagens e Índices de Confiança**. Disponível em: <<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92BA032B198D>> Acesso em: 10 mar. 2012.

MARIOTTI, Daniela F.; SOUZA, Swirski de. **Relações de Confiança na Dinâmica de uma Organização**. Disponível em:

<<http://www.aom.com.br/downloads/Rela%C3%A7%C3%B5es%20de%20Confian%C3%A7a%20na%20Din%C3%A2mica%20de%20uma%20Organiza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>.

Acesso em: 10 mar. 2012.

ZANINI, Marco T. F.; LUSK, Edward J.; WOLFF, Birgitta. **Confiança dentro das Organizações da Nova Economia: uma Análise Empírica sobre as Conseqüências da Incerteza Institucional**. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_839.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2012.